

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO PEDAGÓGICO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Acta nº 6/2010

O Conselho Pedagógico (CP) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa reuniu ordinariamente no dia 26 de Outubro de 2010, às 12h10, na sala 5.4.20, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Renúncia ao mandato e substituição do estudante Gustavo Martins.
2. Época Especial de Conclusão de Curso do ano lectivo 2010/11.
3. Inquéritos pedagógicos, sucesso escolar e outros assuntos.

Estiverem presentes à reunião os professores Carla Kullberg, Deodália Dias, Fernanda de Oliveira, Luís Bento, Manuela Rocha, Pedro Antunes, e os estudantes André Barros, António Sousa e Leonardo Gorjão.

1. Renúncia ao mandato e substituição do estudante Gustavo Martins

O presidente do CP Prof. Luís Bento referiu que o membro Gustavo Martins tinha manifestado a intenção de renunciar ao seu mandato no CP mas não havia entregue a declaração escrita nos termos dos Estatutos da FCUL. Enquanto essa declaração não fosse entregue e anunciada em reunião do Conselho Pedagógico o estudante Gustavo Martins continuaria a ser membro deste órgão.

O Prof. Luís Bento e o estudante António Sousa, membro do CP e da Assembleia da Faculdade, informaram que tinha sido aprovada pela Assembleia da Faculdade, homologada pelo senhor reitor e enviada para publicação em Diário da República uma alteração ao Anexo A dos Estatutos da FCUL que determina que as eleições dos representantes dos estudantes na Assembleia da Faculdade e no Conselho Pedagógico sejam realizadas no mês de Maio.

2. Época Especial de Conclusão de Curso do ano lectivo 2010/11

O Prof. Luís Bento recordou que no calendário escolar da FCUL não estava ainda definido o período para realização de exames finais da época especial de conclusão de curso (EECC), o qual poderia ter lugar no mês de Julho ou em Setembro. Resumiu em seguida o conjunto de pareceres, anexos a esta acta, recebidos dos coordenadores e comissões pedagógicas dos cursos de 1º e 2º ciclos, e Mestrados Integrados, das áreas de Biologia, Ciências da Saúde, Engenharia Biomédica e Biofísica, Geologia, Engenharia Informática, Tecnologias de Informação e Comunicação, Investigação Operacional, Física e Matemática. Seguiu-se a discussão sobre o assunto.

O Prof. L. Bento observou que para que os processos de candidatura e selecção dos alunos dos cursos de 2º ciclo sejam exequíveis em áreas como a de Biologia, captando também alunos de outras escolas, é necessário que os alunos de 1º ciclo possam concluir a licenciatura em Julho. Admitiu que os exames em Setembro favoreçam o sucesso escolar dos alunos finalistas e que no caso dos cursos de 2º ciclo os exames da EECC possam decorrer em Setembro, uma vez que a defesa de tese de mestrado pode ter lugar nesse mês, sem prejuízo da candidatura a cursos de doutoramento.

O estudante António Sousa referiu que por experiência própria a época de exames em Setembro não favorece o sucesso escolar e, por outro lado, os alunos de 1º ciclo têm todo o interesse em terminar o curso em Julho para se candidatarem a cursos de mestrado com início no ano lectivo seguinte.

A Prof.^a Deodália Dias pronunciou-se no mesmo sentido da necessidade de os alunos terminarem a licenciatura em Julho.

O estudante Leonardo Gorjão fez notar que pela lei a EECC pode ocorrer até 15 de Dezembro e que no seu entender o sucesso escolar fica favorecido se a época especial ocorrer mais tarde, evitando-se assim que os finalistas esperem mais um ano para terminarem o curso.

O estudante André Barros afirmou que não é realista aplicar o prazo legal de 15 de Dezembro no quadro actual do ensino pós-Bolonha e que se deve agilizar o acesso dos alunos licenciados a cursos de mestrado na mesma área ou em áreas distintas.

O Prof. L. Bento observou que os finalistas em condições de completar a licenciatura em Julho se sentirão prejudicados se não puderem aceder a cursos de mestrado por a EECC se realizar em Setembro.

A Prof.^a Carla Kullberg afirmou que as candidaturas a cursos como os mestrados em ensino da UL são feitas logo em Junho. Defendeu ainda que do mesmo modo que a FCUL está interessada em receber alunos de 2º ciclo provenientes de outras escolas deve estar igualmente aberta a que os estudantes licenciados na FCUL frequentem cursos de mestrado noutras escolas, o que só é possível se os alunos concluírem a licenciatura em Julho.

A Prof.^a Manuela Rocha pronunciou-se no mesmo sentido de que se deve favorecer a mobilidade dos estudantes e que os alunos que pretendem frequentar cursos de mestrado precisam de terminar a licenciatura em Julho.

O estudante Leonardo Gorjão considerou que os estudantes que não seguem para cursos de mestrado têm vantagem em fazer exames de EECC em Setembro.

O Prof. L. Bento recordou que os coordenadores e as comissões pedagógicas dos cursos de 1º ciclo de Engenharia Informática e TIC, cujos licenciados seguem maioritariamente para o mercado de trabalho, se manifestaram a favor de que a EECC tenha lugar no mês de Julho. Tendo verificado uma opinião maioritária no CP a favor da realização da época EECC em Julho perguntou em seguida se seria conveniente que no caso dos cursos de 2º ciclo os exames da EECC se realizem em Setembro.

O Prof. Pedro Antunes afirmou ser indesejável admitir excepções que seriam depois muito difíceis de delimitar. Defendeu ainda que as datas de exames deviam estar definidas logo no início do ano lectivo. A favor desta ideia manifestaram-se igualmente as professoras Manuela Rocha, Fernanda de Oliveira e Carla Kullberg.

Tendo-se atingido um consenso quanto à EECC, foi redigida e colocada à votação uma proposta de deliberação. Foi aprovado por unanimidade o seguinte:

O Conselho Pedagógico ponderando os vários factores em jogo entende que os Exames da Época Especial de Conclusão de Curso devem ocorrer durante o mês de Julho a fim de viabilizar a candidatura dos alunos aos cursos do 2º ciclo, promover a mobilidade dentro do sistema de ensino, e favorecer o acesso ao mercado de trabalho.

3. Inquéritos pedagógicos, sucesso escolar e outros assuntos

O Prof. L. Bento informou que estava a decorrer um concurso para admissão de um estagiário que no âmbito das suas funções terá a tarefa de fazer o tratamento estatístico dos inquéritos pedagógicos. Isto inclui os inquéritos já realizados no ano lectivo 2009/10.

O Prof. L. Bento disse ter recebido a informação de que o Conselho de Garantia de Qualidade da Universidade de Lisboa iria lançar questionários de avaliação das unidades curriculares dirigidos tanto a alunos como a docentes da UL. A Prof.^a Manuela Rocha, membro do Conselho de Garantia de Qualidade da UL, prestou algumas informações sobre esses inquéritos, e ainda sobre outros inquéritos aos docentes já realizados em toda a UL, com excepção da FCUL, incidindo sobre a questão da preparação dos alunos vindos do ensino secundário.

O Prof. Pedro Antunes afirmou existirem actualmente aplicações informáticas disponíveis gratuitamente via internet que permitem a realização fácil de inquéritos *on line*.

A Prof.^a Carla Kullberg questionou a Prof.^a Fernanda de Oliveira sobre a possibilidade de o tratamento de dados dos inquéritos pedagógicos poder ser realizado de forma rotineira por alunos da área de Estatística. A Prof.^a Fernanda de Oliveira disse pensar que isso poderia ser feito no âmbito de uma disciplina de projecto e que iria investigar essa possibilidade.

Seguiu-se uma discussão informal sobre outros assuntos nomeadamente, a duração das aulas teóricas – 1h versus 1h30 – questão colocada pelo Prof. Luís Bento.

O estudante Leonardo Gorjão considerou que esse tipo de questão poderia ser incluída nos inquéritos pedagógicos promovidos pelo CP.

A Prof.^a Carla Kullberg disse ter tido conhecimento de um processo de avaliação do desempenho dos departamentos da FCUL onde são considerados indicadores de natureza pedagógica, e defendeu a necessidade de ser prestada informação sobre esse processo e de melhor articulação entre os diferentes órgãos de governo na faculdade, de forma geral. O Prof. L. Bento comprometeu-se a obter informação sobre o assunto.

O Prof. L. Bento deu conhecimento da pretensão do director da FCUL, Prof. José M. Pinto Paixão, de se generalizar o registo de presenças dos alunos às aulas. Manifestou a sua concordância relativamente a essa prática visto que poderia servir como instrumento para melhor compreender e actuar em devido tempo relativamente a aspectos como o abandono escolar, o sucesso escolar e a qualidade pedagógica das unidades curriculares.

A Prof.^a Fernanda de Oliveira defendeu também a necessidade de os alunos frequentarem as aulas e de se proceder ao registo da assiduidade.

O estudante António Sousa deu conhecimento da intervenção do Prof. Pinto Paixão em reunião da Assembleia da Faculdade sobre este assunto e esclareceu que a frequência às aulas não é obrigatória.

Outros membros do CP deram ênfase à variedade de comportamentos e motivações dos alunos relativamente à frequência às aulas e ao seu desempenho escolar.

A reunião terminou cerca das 13h30.

Acta aprovada por unanimidade por *email* em 3 de Dezembro de 2010.